

LA RECEPTION DANS LE PROCES DOCUMENTAIRE : INFORMATION ET PRODUCTION DE SENS

Marilda LOPES GINEZ DE LARA *
Professeure en Science de l'information

Maria de Fátima GONÇALVES MOREIRA TALAMO **
Professeure en Science de l'information

*

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Depto. de Biblioteconomia e Documentação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, 2o.
São Paulo - Brasil - CEP 05508-900
larama@usp.br

**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Rua Marechal Deodoro, n° 1099
Campinas - SP - CEP: 13010-920
mfgmtala@usp.br

Résumé

Les TIC ne répondent pas encore de façon satisfaisante aux questions de l'accès à l'information sémantique, c'est pour cette raison que les investissements en méthodes d'organisation préalable de l'information sont toujours d'actualité. La comparaison de la société de l'information avec la société de masse fait émerger l'importance de la question de la réception. Comment l'insérer dans la question des processus documentaires ? Comment la comprendre dans le contexte de la circulation sociale de l'information et de la connaissance ? Ce sont là des questions récurrentes mais qui, cependant, ne font que des progrès timides. Ce travail propose l'intégration de la question de la réception dans le processus documentaire à travers la notion d'interaction, en remplaçant l'idée d'utilisateur idéal par celle de sujet social. On présuppose qu'un système de récupération de l'information se présente comme une machine productrice de sens, par l'utilisation du langage documentaire qui considère invariablement l'offre d'options selon les spécificités des demandes

d'information. Une telle conception s'écarte de la conception que le contenu des documents exprime une information objective et passible d'être interprétée de façon universelle. Admettant la fragilité de la notion traditionnelle de contenu, l'on cherche à créer des conditions pour l'assimilation effective et la subjectivation de l'information. L'identification objective et universelle du contenu des documents associe les pratiques documentaires traditionnelles à l'idée de représentation comme vraie, une conduite qui ne prend pas en considération la nature dialogique de la communication.

Le procédé adopté pour discuter ce questionnement comprend l'observation critique des principes propres aux méthodes traditionnelles de construction des langages documentaires et d'indexation en les distribuant selon les catégories – production, émission et réception – pour proposer des cheminements qui prennent en compte l'insertion de la réception dans les processus documentaires. L'interrogation sur la réception crée les conditions pour la négociation du sens, assurant, ainsi, la performance d'une fonction socio-cognitive qui respecte les demandes de la société contemporaine d'une information qualifiée. Dans cette perspective, le contenu d'un document n'est absolument pas le miroir de la réalité mais une construction élaborée à partir d'une hypothèse d'organisation. L'hypothèse adoptée dépend de l'incorporation de références à l'usage partagé, raison pour laquelle la linguistique documentaire établit un dialogue avec la terminologie dans son versant communicationnel. Il est donc possible de conclure que, dans une perspective contemporaine, l'élaboration d'outils documentaires suppose l'interrogation de la diversité des sources permettant leur légitimation, afin qu'ils fonctionnent comme de grands apports des processus sociaux de génération de sens.

Mots-clés

Réception, Société de masse, Langage documentaire, Processus documentaire, Communication documentaire

RECEPTION IN DOCUMENTARY PROCEDURES : INFORMATION AND PRODUCTION OF THE SENSE

Abstract

Information and Communication technologies (TIC) do not answer fully to the questions about the semantic information yet. That is the reason why the investments in previous organization of information methodologies are still pertinent. How to put such category inside the documentary procedures and how to understand it in the field of the social circulation of information and knowledge, are steady enquiring, which advance, however, is small concerning to the answers given. This study aims to integrate the reception category to the documentary process by the notion of interaction, replacing the idea of the perfect user for the social subject ones. It takes for grant that information system retrieval is a sense-maker machine that uses a documentary language

which offers so much options as it is demanded. This concept keeps away from the idea that the document content expresses objective information and has a worldwide interpretation. If we admit the weakness of the traditional content notion, so we'll try to create the conditions for the effective assimilation and subjectivity of information. In fact, the objective and universal identification of the document content connects the traditional documentary procedures with the representation notion as a truth, and do not consider the dialogic nature of the communication. The methodology used to discuss these questions includes the critical observations to the subjacent premises of the traditional procedures of documentary languages construction and indexation, distributed in three categories – production, transmission, and reception – in order to propose the possible ways to insert the reception in the documentary procedures, to conduct to the negociation of the sense, considering the documentation with a social and cognitive role as a guarantee respecting the contemporary society demand of specialized information. In this point of view, the documentary products supply express 'reality under some description', or better, the document content is not the mirror of the reality, but one developed construction among others hypothesis of organization. The conditions of the chosen hypothesis adherence depends on the incorporation of the shared references used, the reason why the Documentary Linguistic, in its recent developments has contacts with the Terminology in your communicative face. We can conclude that, in a contemporary point-of-view, the making of the documentary products demands on several sources that allows their evaluation, in order to work as a basic matter of the social process of generating sense.

Key words

Reception, Mass society, Documentary language, Documentary processes, Documentary communication

Título

A RECEPÇÃO NO PROCESSO DOCUMENTÁRIO: INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDO

Resumo

As tecnologias da informação e da comunicação ainda não respondem integralmente às questões do acesso à informação semântica, razão pela qual continuam pertinentes os investimentos em metodologias de organização prévia da informação. Ao comparar a sociedade da informação com a sociedade de massa emerge a importância da categoria da recepção. Como inserir tal categoria nos procedimentos documentários, como entendê-la no âmbito da circulação social da informação e do conhecimento são indagações recorrentes que apresentam, no entanto, avanços tímidos no que tange às respostas dadas. O presente trabalho propõe a integração da categoria da recepção no processo documentário através da noção de interação, substituindo a idéia de usuário ideal pela de sujeito social. Pressupõe-se que

um sistema de recuperação da informação apresenta-se como máquina produtora de sentido, valendo-se de linguagem documentária que contemple invariavelmente a oferta de opções, segundo as especificidades qualificadas das demandas informacionais. Tal concepção distancia-se da concepção que o conteúdo dos documentos expressa informação objetiva e interpretável de modo universal. Admitindo-se a fragilidade da noção tradicional de conteúdo, busca-se criar condições para a efetiva assimilação e subjetivização da informação. De fato, a identificação objetiva e universal do conteúdo dos documentos associa as práticas documentárias tradicionais à idéia de representação como verdade, postura que desconsidera a natureza dialógica da comunicação. O procedimento adotado para discutir essas questões compreende a observação crítica dos princípios subjacentes às metodologias tradicionais de construção de linguagem documentária e de indexação, distribuindo-os segundo as categorias – produção, emissão e recepção- para a proposição de possíveis trajetos que contemplem a inserção da recepção nos processos documentários. A categoria da recepção cria condições para a negociação do sentido, garantindo à Documentação o desempenho de uma função sócio-cognitiva, respeitando-se as demandas da sociedade contemporânea em termos de informação qualificada. Nessa perspectiva, a oferta de produtos documentários expressa 'realidades sob certa descrição'. Isto é, o conteúdo de um documento não é o espelho da realidade mas uma construção elaborada a partir de uma, entre várias, hipóteses de organização. As condições de aderência da hipótese adotada dependem da incorporação de referenciais de uso compartilhado, razão pela qual a Lingüística Documentária, em seus recentes desenvolvimentos, dialoga com a Terminologia na sua vertente comunicacional. Conclui-se que, numa perspectiva contemporânea, a elaboração de produtos documentários solicita a investigação da diversidade de fontes que permitem sua legitimação, para que eles funcionem como insumos dos processos sociais de geração de sentido.

Palavras-chave

Recepção, Sociedade de massas, Linguagem documentária, Processos documentários, Comunicação documentária, Lingüística documentária, Terminologia

Introduction

Les technologies de l'information et de la communication exercent une profonde influence sur la production, la circulation et la réception de l'information. Avec Internet et l'opportunité, au moins en principe, de la parole conférée à un plus grand nombre de personnes, il y a une augmentation exponentielle de l'information dans une multiplicité de moyens d'expression. Si, d'une part, les opportunités d'accès augmentent, d'autre part, le problème de la sélection que le récepteur doit entreprendre face à l'univers disponible reste entier. Dans l'univers ouvert du réseau mondial, le résultat acceptable de recherches (information seeking), fait la corrélation entre des habiletés et des buts de recherche assez objectifs. Si de telles conditions n'existent pas, l'utilisateur navigue, se perd, entre dans un labyrinthe infini. Les différentes performances dans la récupération de l'information dépendent de chaque usager car elles supposent la proposition de « filtres », c'est-à-dire d'ensembles de « critères » créés à partir de l'expérience individuelle pour sélectionner et récupérer ainsi l'information souhaitée. La disponibilité de ces filtres individuels n'annule pas, cependant, le fait que les outils de recherche ont aussi leurs propres critères qui répondent par l'organisation des résultats de la recherche (ranking).

Au contraire, dans les banques de données spécialisées, les performances sont différentes : elles dépendent de la connaissance des règles de fonctionnement de la récupération (information searching), ainsi que de la qualité de l'indexation et du langage documentaire utilisé par le système d'information. Dans ce cas, le système de récupération lui-même détermine des filtres pour rendre possible l'usage. Cependant, dans le réseau mondial comme dans les banques de données, l'actualisation des habiletés individuelles est le paramètre de prise de décision, la compétence individuelle est relativisée puisque la performance de l'utilisateur peut profiter d'un ensemble de règles explicites.

Les questions de l'accès se rapportent aussi aux formes de présentation de l'information : un résumé et un indice rendent plus facile la localisation de l'information dans un livre, l'organisation des données d'un site selon des classes et des niveaux est aussi un instrument d'orientation. De la même façon, la réorganisation du contenu de livres volumineux sur support cédérom conjuguant des indices, de l'information textuelle et visuelle, comme l'a précisé Gardin, au

congrès de l' ISKO en 2001 (Gardin, 2001), peut contribuer à compenser le déséquilibre entre la croissance massive des pages imprimées qui nous intéressent et notre capacité de lire. Face à l'équation « Production/Consommation », le remodelage suggéré se rapproche des bases de la structuration de la connaissance par l' intelligence artificielle qui privilégie plus la consultation que la lecture proprement dite.

L'intérêt de la Science de l'information, dans les situations mentionnées, s'est naturellement centré sur la construction et la mise à disposition de « filtres » pour orienter la recherche et la récupération, en utilisant les ressources de la terminologie, et en s'appuyant sur la question des usages. Mais ces recherches ne sont pas encore suffisantes pour contribuer à produire des méthodes efficaces pour l'élaboration de ces filtres. Cependant, comme l'affirme Gutiérrez, « nous évader de la classification ou nous écarter même d'un petit pas, est aussi utopique que vouloir échapper au langage ou à la pensée" (Garcia Gutiérrez, 2006). Un doute demeure qui ne touche pas seulement au choix parmi des modèles classificatoires, mais - et surtout - au degré de leur adéquation aux fonctions et buts de la documentation, c'est-à-dire la vocation à organiser les contenus pour rendre possible leur circulation, leur accès et leur utilisation. Cependant, il y a plusieurs composants du flux documentaire, et les moyens de production de l'information ne les considèrent pas de manière égale. En ce qui concerne la codification de l'information, les problèmes se rapportent directement aux critères de classification. Le rejet des modèles universels semble pourtant ne pas garantir une distribution et une appropriation de l'information optimales. En effet, la discussion sur le composant de la réception des flux sociaux de l'information demeure assez attachée à des structures de codification de l'information, en ignorant que l'accès et l'utilisation de l'information ont comme acteur un sujet réel, dans une situation donnée.

1. LA QUESTION DE LA RECEPTION

Le concept de « société de masse » est important pour la compréhension de l'importance des filtres sociaux dans l'exercice de la compétence informationnelle dans la société de l'information.

Le terme société de masse est utilisé avec de différentes acceptions. Pour la pensée politique, la société de masse est la conséquence de l'industrialisation croissante, de la révolution des transports et du commerce et de la diffusion de valeurs abstraites d'égalité et de liberté (Wolf, 2003). Pris comme un ensemble, ces processus conduisent à une homogénéisation et à une indistinction qui affaiblit la connectivité de la société. Cela est clairement exprimé par l'expression "aliénation des masses".

D'après Wolf, Ortega y Gasset considérait, déjà dans les années 1930, que l'ascension des masses inversait ce qui était singulier, individuel, «tout ce qui est classé et sélectionné" (Wolf, 2003). La masse s'appuie sur la similarité, sur ce que les individus ont en commun et qui assez constant pour être synthétisé dans l'existence d'une idée unique. Dans ce sens, la société de masse est définie comme un ordre social, sans structure organisatrice, constitué d'un ensemble homogène d'individus, non différenciables, même s'ils proviennent de milieux différents et hétérogènes.

En considérant ce qui est seulement commun, les personnes n'exercent pas d'influences réciproques. Dans la société de masse les individus sont atomisés, anonymes, soumis à des contenus et messages véhiculés par les médias. Pour cette raison, on comprend d'habitude que les médias ont un effet d'uniformisation et de manipulation, et ont pour but de capter le public et non celui d'implémenter un univers d'alternatives, comme on le suppose à propos des TIC. Les médias, dont les processus de médiatisation opèrent dans un sens unique, interviennent de façon directe plutôt sur la dimension affective des contenus qu'au plan cognitif.

La culture de masse se développe non seulement sur l'asymétrie entre l'émission et la réception, mais aussi tout au long des relations socioculturelles. Autrement dit, l'effet de la communication, dans un contexte de masse, est plus proche d'une réaction que d'une production effective de sens produit par la réception. En effet, le terme le plus approprié serait celui de "réception de masse", puisque le destinataire dans ces conditions-là est actif et intentionnel. Surmonter cette notion de société de masse est, donc à discuter dans les études de la réception associées à une pratique. Dans ces études on considère que les effets des moyens de masse ne se résument pas à la manipulation ou à la

persuasion. Du point de vue de la pratique, l'influence de la communication est intégrée dans le rôle des relations communautaires.

Bien que le rôle social de la Science de l'Information ne soit pas associé aux politiques masse de distribution de l'information, la performance du sujet-usager est bien sous l'influence du contexte de masse. En outre, même sans le faire de façon affirmative, l'activité documentaire reproduit en partie ce modèle en reconnaissant la production comme matrice du processus communicationnel. Il ne suffit pas que l'on annonce l'importance, dans la société contemporaine, de la valeur de l'information car les processus qui l'actualise sont absents. Il faut donc chercher à comprendre la question de la réception pour mobiliser les politiques d'information.

De nos jours, on comprend l'émission et la réception comme des constructions interdépendantes qui défient l'interprétation. Cette compréhension est le résultat d'un long parcours de discussions et théories qui proviennent de plusieurs domaines de la connaissance : Philosophie, Linguistique, Communication, et Sciences sociales de façon générale.

Dans la perspective des études sociologiques, plusieurs courants de pensée, réunies souvent sous le titre de « Théorie de l'action », font un rapport entre culture et société. Talcott Parsons transpose le sens de l'acteur social de la sphère individuelle, autrefois dominante, vers la sphère collective, en comprenant l'action sociale comme forme structurante de la culture et de la société ayant comme base la communication interpersonnelle. Bourdieu questionne l'antinomie entre structures de la société et action, entre société et individu, à partir du concept d'habitus, un système de dispositions qui intègre l'expérience passée et assure la cohérence entre l'individuel et le collectif (Mattelart & Mattelart, 2002).

Des approches ethnométhodologies parlent de la « théorie de la structuration » (comme Giddens) en proposant la superposition entre pratiques et structure (Mattelart & Mattelart, 2002); Blumer comprend le sens comme produit d'interprétation consciente des interactions dans la vie sociale.

A la confluence de la Philosophie et des études du Langage, la linguistique pragmatique, depuis la « théorie des actes de parole »

(Austin), réhabilite la condition du sujet en tant qu'acteur du discours, en encourageant la fonction performative du langage, en complément de la fonction descriptive. Avec Wittgenstein, la notion de « jeux de langage » rehausse l'usage pratique que l'on en fait dans le quotidien. Le langage utilisé est un élément de l'interaction sociale, inscrit dans les « activités ou formes de vie ». Le changement linguistique a influencé la proposition d'une sociologie critique de « l'agir communicationnel », de Habermas, qui défend des actions orientées vers l'intercompréhension et le consensus. Lorsque l'on associe action et interaction, on met en évidence les échanges symboliques et les contextes linguistiques, en défendant le caractère intersubjectif du discours et en comprenant les acteurs sociaux comme produits des processus de socialisation qui les forment.

Les théories récentes de la communication sont définies, la plupart du temps, par renvoi à la conjonction des études linguistiques et philosophiques. De nos jours, on peut séparer les références aux Études culturelles qui se sont occupées d'abord d'étudier l'interprétation selon les rapports de classe, en donnant la priorité au caractère idéologique de la culture (Thompson), et, ensuite, à la fonction médiatrice du langage dans la production du sens et de la signification, ou encore, en soulignant le rôle actif des individus face aux messages (Stuart Hall). En Amérique Latine, Canclini et Martin Barbero investissent fortement dans les recherches de réception et accentuent l'importance de la médiation et des rapports de résistance des sujets face aux médias (Ferin, 2002).

En Linguistique et dans les études du langage, les questions de la réception sont d'abord proposées par les théories de l'énonciation, avec Benveniste, qui se propose d'étudier la subjectivité de la langue en tant qu'action du producteur de l'énoncé. Plus tard, Ducrot a proposé de revoir la notion de combinatoire sémantique, et suggère qu'elle est explorée par les sujets parlants pour l'organisation des rapports intersubjectifs dans le dialogue (Paveau & Sarfati, 2006). Dans le cadre des propositions structuralistes de l'analyse du discours, l'importance est donnée au caractère linguistique de l'action d'argumenter en l'insérant à l'intérieur du système même de la langue (Fávero & Koch, 1998).

En Linguistique textuelle, plusieurs chercheurs suggèrent l'incorporation de la pragmatique dans les études linguistiques. Schmidt

donne la priorité à la compétence communicationnelle, plutôt qu'à la compétence textuelle, lorsqu'il voit dans l'action de communiquer une forme spécifique d'interaction sociale. Pêcheux rehausse les aspects idéologiques et culturels, en complément des aspects linguistiques et discursifs, et met en évidence la question de la subjectivité lors de la discussion sur l'effet-lecteur. Van Dijk parle des fonctions conversationnelles, interactionnelles et cognitives de la macro action. En plus des composantes textuelles Petöfi, dans sa Théorie du texte inclut d'autres composants qui se rapportent aux conditions extérieures de production, de réception et d'interprétation.

La pensée pragmatique touche, aussi, la Science de l'information, quoique bien plus récemment. Antérieurement la Bibliothéconomie se focalisait sur l'émission, et privilégiait l'organisation des collections. Ensuite, dans une optique cognitiviste, les opérations individuelles d'accès à l'information ont été mises en évidence. De nos jours, les diverses approches ont tendance à conjuguer les références individuelles et collectives, en observant les contextes socio-économiques et culturels où se passent les actions d'information (Capurro, 2003). Cependant, les tendances contemporaines ne sont pas homogènes.

On remarque, alors, que la production de sens n'est pas une activité exclusive de l'émetteur. L'interaction recompose la symétrie entre les extrémités de la chaîne communicationnelle, et affirme que les questions de codification et de décodification sont complexes.

2. LA RECEPTION DANS LES LANGAGES DOCUMENTAIRES

Face à ce qui vient d'être exposé, il est possible de faire une brève analyse des instruments construits par la Documentation.

Les systèmes de classification produits au début du XX^{ème} siècle se justifiait plutôt par la priorité des fonctions de rangement et préservation que par celle de circulation, et se basait sur des structures universelles (occidentales) d'organisation de la connaissance. A leur tour, des systèmes spécialisés cherchent à répondre aux besoins de groupes restreints, circonscrits à des entreprises et à des champs techniques liés, surtout, à l'industrie. Instruments plus complexes qui

observent mieux les aspects sémantiques, les thésaurus, n'ont pas présenté non plus (et ne présentent toujours pas) des formes suffisantes pour travailler les domaines thématiques visés, et moins encore, des vecteurs de signification pour leurs usagers potentiels. L'introduction de référentiels, venant de la Linguistique, pour l'élaboration des thésaurus a représenté un progrès considérable, mais la structuration a privilégié plutôt l'organisation du système lui-même que son utilisation effective.

Ce sont les thésaurus qui, par exemple, bien qu'ils aient été produits à partir de la notion d'association d'idées, par référence au thésaurus de Roget, ont comme élément central le réseau paradigmatique des descripteurs. Les termes associés, qui sont en théorie la source pour la construction de syntagmes, se caractérisent plutôt par la fonction d'adjectivation et renforcement sémantique des descripteurs proches que comme un moyen pour la création de nouveaux concepts reliés par coordination.

Ce qui a été déjà dit ici suffit à démontrer que la question dominante dans les instruments de classification et indexation a été et continue à être l'émission, aliénant des outils toute référence à la participation de l'utilisateur dans la construction des messages documentaires. On a, donc, la répétition de l'utilisateur formé par les médias de masse. L'argument que l'activité documentaire suppose, la plupart du temps, que les contenus soient objectifs et interprétables de façon homogène renforce une telle affirmation. La notion de contenu, très importante pour la Documentation, est, cependant, assez fragile parce qu'elle dépend d'un processus arbitraire de sélection qui en général associe la représentation à l'objectivité et à la vérité, sans considérer la nature dialogique de la communication. Avec les TIC, la situation s'aggrave, car elles permettent la réalisation technique de la dialogique.

Comment, donc, insérer une telle question dans les procédures documentaires ? Comment la comprendre dans le cadre de la circulation sociale de l'information et de la connaissance ? Ce questionnement se répète souvent mais progresse timidement.

Dans l'optique de la dialogique, la réception est la place de l'interprétation. Au contraire de ce qui se passe dans la communication de masse, les flux d'information institutionnalisés disposent d'alternatives pour l'exercice de la sélection. Dans ce sens-là, l'on

comprend le contenu des messages documentaires comme des interprétations développées à partir du cadre des références symboliques et des sens sociaux de l'information.

Une telle proposition intègre partiellement la notion d'interaction au langage documentaire en co-reliant les références de valeur des cadres de l'émission et de la réception. Nous partons du présupposé que dans les systèmes informationnels pré organisés le langage documentaire doit être un instrument à partir duquel se font les échanges de biens symboliques qui mobilisent en même temps des données cognitives et des données socioculturelles. L'intégration de la question de la réception fait, ainsi, la relation entre information et langage.

Puisque les opérations documentaires sont construites en visant le sujet social et que l'interaction se réalise à partir de valeurs exprimées en langage, on cherche à ancrer les mécanismes de récupération dans des références socialement validées. Ceci est la condition pour que les échanges se réalisent effectivement et garantissent le succès de la communication documentaire et de l'interprétation. De tels mécanismes ne visent pas les sujets dans leur individualité, mais les groupes qui partagent intérêts et langage, parce que la Documentation en tant que pratique sociale, n'a pas vocation à travailler avec les références individuelles des usagers, ce qui mobiliseraient d'autres éléments, comme, par exemple, des caractéristiques psychologiques. L'investissement de cet axe de recherche a été énoncé dès les années 1980, et est basé originellement sur les travaux de Gardin.

Dans un premier temps, la Documentation, du côté brésilien, tributaire des études développées à l'intérieur du Groupe Temma, a postulé, face au caractère « industriel » de l'activité, la pertinence du texte comme lieu d'information et, donc, de la langue traitée par la métalangue, ou langage documentaire.

Au début des années 1990, la séparation de processus d'analyse documentaire et de construction de langages documentaires a été proposée, en investissant dans des méthodologies propres à l'élaboration d'outils d'intermédiation (Garcia Gutiérrez, 1990 ; Tálamo et al., 1992 ; Lara, 1993, parmi d'autres). Cette méthodologie a commencé à intégrer les références terminologiques, en établissant un dialogue avec le champ d'études de la Terminologie (Sager, 1990 ; Cabré, 1993, parmi d'autres). Etant donné que la Terminologie

travaille avec le discours, la Documentation a récupéré, indirectement, les références d'usage concret des termes, en diminuant l'impact de la situation méthodologique antérieure qui réduisait le résultat du recueil de termes à des unités isolées des discours d'origine (Tálamo et al., 1992 ; Lara, 1993 ; 1999 ; parmi d'autres). L'usage de références terminologiques a été pris comme base pour des hypothèses d'organisation des langages documentaires (Tálamo, 1994 ; Lara, 1999).

Pendant la première décennie de ce siècle, les recherches brésiliennes ont interrogé les principes des axes terminologiques classiques, qui limitaient le rôle du langage en traitant seulement de la dénomination des concepts et qui adoptaient une position prescriptive et essentiellement normative des procédures terminologiques. Cette position s'inscrit dans le courant des nouvelles propositions de la Terminologie de caractère communicationnel et social (Lara, 2004 ; 2006). Ce nouveau regard permet d'observer les variations conceptuelles et de désignation, en étant plus sensible aux conditions effectives d'usage des termes et de la formulation des concepts à l'intérieur du langage.

Il est possible d'affirmer que les recherches réalisées au Brésil, surtout par des professeurs de ECA/USP, ont été dirigées vers la recherche des sources de validation sociale des termes, et visent à inclure aux langages documentaires des liens de signification et d'adhésion des usagers. Les résultats ne peuvent pourtant pas être insérés, encore, dans une théorie de la réception. Ils cherchent seulement à intégrer l'usage dans les processus de codification qui caractérisent la production du langage documentaire.

3. LES RECHERCHES CONTEMPORAINES SUR LA RECEPTION EN SCIENCE DE L'INFORMATION

Intégrer la question de la réception en Documentation, à travers la notion d'interaction, signifie de mobiliser dans les pratiques documentaires un concept plus vaste de langage. D'un côté, il s'agit de vérifier les limites d'un langage construit et de son application aux processus de production documentaire. Cette limite se rapporte à l'incorporation, dans la codification, des données des possibilités de

réception en supposant des caractéristiques des communautés d'usagers. A la base des processus communicationnels dans les milieux documentaires on trouve des principes de partage. D'un autre côté, il a été suggéré par González de Gómez (2004), de poser la question des dispositifs informationnels non formalisés par des règles systémiques, ce qui impliquerait d'observer la façon de définir, de créer et de chercher l'information que les personnes utilisent, comme les conditions qui interviennent à l'accès. Ou bien il s'agirait de « croiser les différentes lignes de questionnement », selon sa proposition.

La première proposition, considère qu'usagers et langages ne sont pas homogènes. Aux limites du langage construit, l'interaction à travers un instrument de communication dans des milieux documentaires doit se développer à partir d'un ensemble d'informations qui impliquent des arrangements de signification particuliers et des mécanismes qui permettent le développement sémiotique des processus d'interprétation.

Dans la seconde, au moins théoriquement, on peut supposer qu'un investissement dans la pragmatique linguistique, en particulier dans les théories contemporaines de la linguistique textuelle, seraient un apport à la Documentation dans le développement de mécanismes d'interaction avec les usagers. Cela impliquerait, au départ, de revoir la notion de texte comme unité achevée, en la remplaçant par la notion de lieux d'interaction entre des acteurs sociaux. Il faudrait considérer, dans le domaine de l'activité documentaire, la possibilité de disposer de technologie qui pourrait soutenir non seulement l'exacte organisation de l'information, mais la présentation d'un ensemble d'éléments extérieurs au texte (sinon nous serions en train de parler de processus en langage naturel, ce qui n'est pas le cas), à partir desquels les relations de construction interactionnelle des sens seraient viables.

Des thèmes tels que référence, inférence, accès à des connaissances antérieures, à côté des questions relatives aux genres textuels (Koch, 2006), pourraient être mobilisés afin de mettre en valeur l'importance des textes réunis dans le système informationnel pour répondre aux besoins des usagers. Cependant, cette entreprise est encore une possibilité théorique.

Conclusion

Dans une large mesure le point de vue traditionnel de la Documentation reflète l'importance attribuée à la source d'émission. De ce fait, un déséquilibre s'établit entre les composants du processus de transmission de façon à compromettre la relation entre l'information et la connaissance, quoiqu'il existe une difficulté à la reconnaissance des asymétries. Dans ce courant on met en évidence les rôles isolés de l'émission et de la réception.

Dans le sens de définir la nature de l'émission documentaire, on est en train de faire des efforts à travers le recours à la notion d'institution. Dans ce sens, on croit que la production de l'information reflète les objectifs et la mission des institutions qui la développent. La nature de l'information est, donc, institutionnelle. En ce qui concerne les flux – processus de circulation et d'accès – on considère qu'ils exercent la fonction sociale de nourrir la société avec des alternatives pour l'usage. Le flux social de l'information, dans le sens que nous lui avons attribué ici, fonctionne plutôt comme message.

Les études concernant la forme du message la plus adéquate pour intégrer les flux sociaux d'information sont encore embryonnaires. Les formes multiples de message trouvées sur le web indiquent que la recherche d'une réponse viable persiste, même si c'est façon voilée.

Cependant, peu d'études sur l'efficacité de la structure des messages se centrent sur l'importance de quelques caractéristiques des usagers qui pointent les moyens d'interaction possibles. En fait, on croit que lorsque l'information est disponible et les usagers sont vus comme un ensemble de classes d'âge, de sexe, de profession, etc. On peut résoudre la question des flux sociaux d'information. Cet ensemble est le contexte de la culture de masse et non celui de la culture de l'information qui repose sur la valeur de la connaissance et de l'information. Il faut aller chercher plus loin, dans la façon par laquelle les différents segments de la société développent des relations informelles, et dans les pratiques les éléments pour la composition de filtres sociaux plus intégratifs. Dans ce sens, les formes d'accès cognitifs à l'information se mettent en lumière car ils exigent la construction de réseaux, métaphores des interactions qu'ils vivent.

Le fait que l'utilisateur vivait dans des groupes avec des intérêts formulés de façon spécifique, avec ses propres sources d'information, etc, n'a jamais été ignoré. Seulement, on supposait que rien de tout cela n'était

important pour le fonctionnement des flux d'information. De nos jours, on discute la façon d'intégrer ces composants au processus documentaire, puisque aucun des éléments isolés ne garantit l'usage effectif de l'information.

Bibliographie

Cabré M.T. , 1993. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona : Ed. Antártida ; Empúries.

Capurro R. , 2003. Epistemologia y Ciencia de la Información. Conferencia presentada em el V Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ENANCIB, Belo Horizonte, nov. www.capurro.de/enancib.htm. [Consulté le 12 décembre 2006]

Fávero L.L. & Koch I.G.V. , 1998. *Linguística textual : introdução*. 4.ed. São Paulo : Cortez.

Ferin I. , 2002. *Comunicação e culturas do quotidiano*. Lisboa: Quimera Ed.

Garcia Guitiérrez A ., 2006. Cientificamente favelados: uma visão crítica do conhecimento a partir da epistemografia. *TransInformação*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 103-112.
<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=13#Artigos>
[Consulté le 12 décembre 2006]

Gardin Jean-Claude, 2001. Vers un remodelage des publications savantes: ses rapports avec sciences de l'information. In : Chaudiron Stéphane, *Fhlur Christian. Filtrage et résumé automatique de l' information sur les réseaux.*, Colloque ISKO-France, 3-6 juillet, 2001. Univesité de Nanterre - Paris X.

González de Gómez M. N. , 2004. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67.
<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=90&layout=abstract> [Consulté le 12 décembre 2006]

Koch I.G.V, 2006. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes.

Lara, M. L. G., 2004 . Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 91-96

<http://www.ibict.br/cionline/viewissue.php?id=6#Artigos> [Consulté le 12 décembre 2006]

Lara, M. L. G., 2006 . Novas relações entre Terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação. *Datagramazero* (Rio de Janeiro), v. 7, p. 2. http://www.dgz.org.br/ago06/F_I_art.htm [Consulté le 12 décembre 2006]

Lara, M.L.G, 1993. *A representação documentária: em jogo a significação*. São Paulo : ECA/USP, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação.

Lara M.L.G, 1999. *Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas*. São Paulo, ECA/USP, 1999, Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação.

Mattelart A. & Mattelart, M. , 2002. *História das teorias da comunicação*. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo : Loyola.

Paveau M.-A. & Sarfati, G.-E. , 2006. *As grandes teorias da Linguística : da gramática comparada à pragmática*. Trad. de M.R. Gregolin et al. São Carlos : Claraluz, p. 63-84.

Sager J.C. , 1990. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam ; Philadelphia : John Benjamins.

Tálamo M. F. G. M. , 1997 . *Linguagem Documentária*. São Paulo: APB- Associação Paulista de Bibliotecários. v. 1. 25 p.

Tálamo M. F. M., Lara M. L. G., Kobashi N. Y.1992 . *Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200.

Wolf M., 2003. *Teorias da Comunicação*. Lisboa : Editorial Presença.

